

## **QUEDA NO VOLUME DE RECEITAS COM SERVIÇOS PRESTADOS ÀS FAMÍLIAS LANÇA DÚVIDAS SOBRE A CAPACIDADE DE RECUPERAÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO PELA VIA DO CONSUMO**

*Em ano de natural cautela quanto aos investimentos, o consumo de serviços por parte das famílias apresenta dificuldade em alavancar o setor terciário. CNC revê de -0,2% para -0,8% sua expectativa para a variação do volume de receitas do setor de serviços em 2018.*

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada hoje (13/04) pelo IBGE, em fevereiro, o volume de receitas do setor de serviços avançou apenas 0,1% na comparação com o mês imediatamente anterior. A alta no mês ficou longe de compensar a perda de 1,9%, observada no primeiro mês do ano evidenciando, no curto prazo, a dificuldade do setor terciário em engrenar um processo de recuperação.

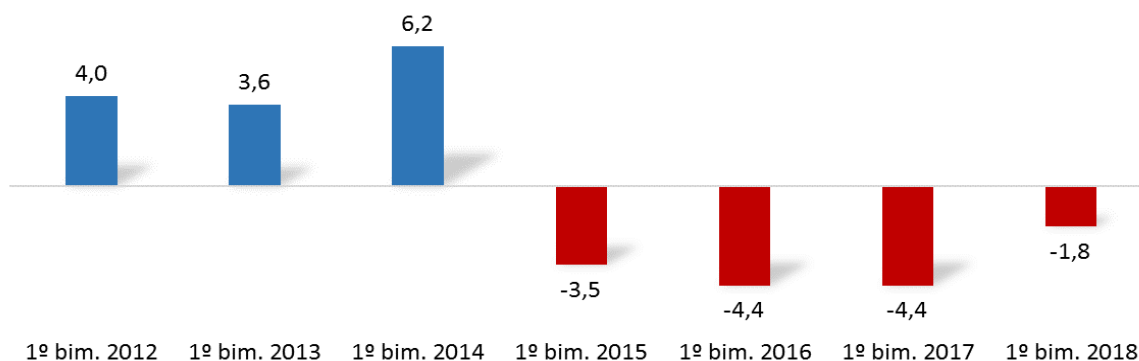
O destaque negativo nessa base comparativa foi a prestação de serviços às famílias (-0,8% em relação a janeiro). Em fevereiro, a inflação de serviços medida pelo IPCA foi a maior em 12 meses, puxada pela alta nos preços dos serviços de educação (+3,9%), além de reajustes expressivos nas tarifas de ônibus urbano (+1,9%) e planos de saúde (+1,1%). Em contrapartida, a prestação de serviços técnicos, profissionais e administrativos auferiu ganho real de receita de 1,6% no mês.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de receitas das atividades envolvidas na pesquisa registrou seu pior resultado (-2,2%) desde setembro de 2017 (-3,2%). Mais uma vez, esse fraco desempenho foi influenciado pela queda de receita com serviços prestados às famílias (-5,2%), cuja queda foi a maior dos últimos doze meses.

Encerrado o primeiro bimestre de 2018, ainda não é possível identificar qualquer indício de recuperação do nível de atividade nos serviços. Nos dois primeiros meses do ano, o setor acumulou perda de 1,8% ante o mesmo período do ano passado. No plano regional, apenas os Estados de Mato Grosso (+2,9%), Paraná (+0,9%), Amapá (+0,5%) e São Paulo (0%) não registram quedas nessa base comparativa.

### **VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS**

*(Variações % no primeiro bimestre em relação ao mesmo período do ano anterior)*



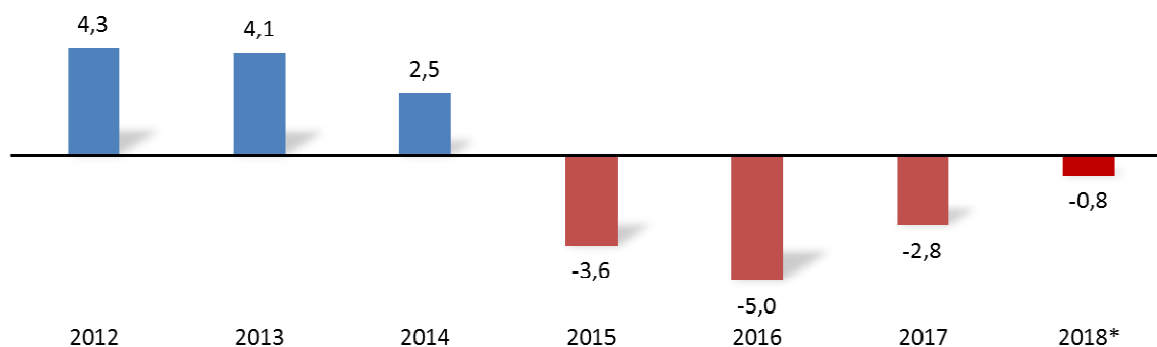
Fonte: IBGE

Dentre as atividades econômicas que compõem o setor produtivo, os serviços são aquelas com maior dificuldade em se recuperar após a recessão. A maior dependência do ainda fraco nível de atividade interna por parte do setor poderá, portanto, contribuir para conter o ritmo da economia nos próximos meses. Nos últimos três anos, o setor acumulou perda de 11,8%.

Dessa forma, mesmo considerando um cenário ainda favorável em relação ao comportamento dos preços e do custo dos investimentos no decorrer do corrente ano, as incertezas oriundas do quadro político de 2018 deverão contribuir para inviabilizar a retomada consistente dos investimentos.

Além disso, o ritmo corrente de quedas nos serviços, mesmo em relação a uma base de comparação deprimida e a lenta queda da taxa de desemprego, levou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a revisar para baixo sua projeção no volume de receitas do setor, de -0,2% para -0,8%, em 2018.

### VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS (Variações % anuais)



\*projeção CNC

Fontes: IBGE e CNC

**VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS**  
(Variações %)

Setor / Atividade	2017	Mês*	Mensal	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 Meses
	<u>jan-dez 2017</u> jan-dez 2016	<u>fev 2018</u> jan 2018	<u>fev 2018</u> fev 2017	<u>jan-fev 2018</u> jan-fev 2017	<u>mar 2017-fev 2018</u> mar 2016-fev 2017
<b>Total</b>	<b>-2,8%</b>	<b>0,1%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-1,8%</b>	<b>-2,4%</b>
<b>Serviços Prestados às Famílias</b>	<b>-1,1%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>-5,2%</b>	<b>-4,0%</b>	<b>-0,8%</b>
Alojamento e Alimentação	-0,3%	-0,7%	-4,8%	-3,5%	0,0%
Outros Serviços Prestados às Famílias	-5,5%	-1,5%	-7,6%	-6,7%	-5,5%
<b>Serviços de Informação e Comunicação</b>	<b>-2,0%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-4,9%</b>	<b>-4,9%</b>	<b>-2,8%</b>
Serviços TIC	-0,8%	-0,6%	-5,3%	-5,1%	-1,9%
Telecomunicações	-2,8%	-1,2%	-6,8%	-6,7%	-3,9%
Serviços de Tecnologia da Informação	2,0%	-0,8%	-1,7%	-0,8%	1,0%
Serv. Audiovisuais, de Edição e Agências de Notícias	-7,6%	-0,6%	-2,1%	-4,3%	-7,5%
<b>Serviços Profissionais, Administrativos. e Complementares</b>	<b>-7,3%</b>	<b>1,7%</b>	<b>-1,6%</b>	<b>-2,6%</b>	<b>-6,3%</b>
Serviços Técnicos-Profissionais	-12,3%	1,6%	-0,1%	-1,5%	-10,2%
Serviços Administrativos e Complementares	-4,5%	1,6%	-2,1%	-2,9%	-4,1%
<b>Transporte, Serviços Auxiliares e Correio</b>	<b>2,3%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>0,6%</b>	<b>2,2%</b>	<b>3,2%</b>
Transporte Terrestre	0,9%	-0,6%	0,5%	1,8%	1,9%
Transporte Aquaviário	17,5%	-2,4%	13,3%	12,6%	20,9%
Transporte Aéreo	-19,4%	-11,4%	-19,9%	-9,3%	-18,4%
Armazenagem, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio	8,1%	0,6%	4,5%	4,3%	8,5%
<b>Outros Serviços</b>	<b>-8,9%</b>	<b>-0,7%</b>	<b>1,5%</b>	<b>1,6%</b>	<b>-7,7%</b>

\*com ajustes sazonais

Fonte: IBGE

**VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO**  
(Variações %)

UFs e Regiões Geográficas	2017	Mês	Mensal	Acumulado	12 Meses
	jan-dez 2017 jan-dez 2016	fev 2018 jan 2018	fev 2018 fev 2017	jan-fev 2018 jan-fev 2017	mar 2017-fev 2018 mar 2016-fev 2017
<b>Brasil</b>	<b>-2,8%</b>	<b>0,1%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-1,8%</b>	<b>-2,4%</b>
<b>Norte</b>	<b>-7,0%</b>	<b>1,0%</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-5,8%</b>
Rondônia	-11,1%	2,1%	-2,2%	-2,5%	-8,0%
Acre	-4,4%	<b>4,9%</b>	-1,7%	-4,4%	-4,9%
Amazonas	-1,6%	-1,6%	-2,5%	-1,5%	-0,2%
Roraima	-10,5%	<b>11,7%</b>	<b>3,3%</b>	-3,2%	-8,4%
Pará	-9,9%	1,4%	-6,9%	-8,1%	<b>-9,6%</b>
Amapá	<b>-14,2%</b>	1,1%	<b>1,1%</b>	<b>0,5%</b>	<b>-11,2%</b>
Tocantins	<b>-11,5%</b>	<b>5,7%</b>	-9,1%	-8,9%	-8,8%
<b>Nordeste</b>	<b>-5,6%</b>	<b>-2,8%</b>	<b>-7,9%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>-4,6%</b>
Maranhão	-10,0%	-3,0%	-5,0%	-5,2%	-8,6%
Piauí	-2,4%	2,7%	-1,6%	<b>-10,7%</b>	-4,6%
Ceará	-7,0%	<b>-16,8%</b>	<b>-12,7%</b>	<b>-9,4%</b>	-8,7%
Rio Grande do Norte	-2,0%	0,2%	<b>-10,3%</b>	<b>-11,5%</b>	-4,2%
Paraíba	-8,5%	0,1%	-4,6%	-4,1%	-7,6%
Pernambuco	-5,3%	-1,6%	-4,6%	-5,1%	-5,4%
Alagoas	-4,2%	<b>-6,7%</b>	<b>-9,5%</b>	-5,9%	-5,2%
Sergipe	-10,4%	-2,7%	-5,0%	-3,8%	-8,8%
Bahia	-4,5%	<b>-9,0%</b>	-8,6%	-5,8%	-5,0%
<b>Sudeste</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-0,1%</b>	<b>-1,4%</b>	<b>-1,0%</b>	<b>-1,8%</b>
Minas Gerais	-2,5%	-0,8%	-3,5%	-3,0%	-2,6%
Espírito Santo	-1,2%	-2,4%	0,6%	-0,2%	-0,8%
Rio de Janeiro	-7,9%	0,5%	-2,6%	-3,2%	-7,0%
São Paulo	-0,5%	0,0%	-0,7%	0,0%	-0,2%
<b>Sul</b>	<b>-0,3%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,3%</b>	<b>-0,4%</b>	<b>0,2%</b>
Paraná	<b>5,0%</b>	2,0%	<b>2,7%</b>	<b>0,9%</b>	<b>5,1%</b>
Santa Catarina	-5,3%	0,5%	-1,7%	-1,7%	-4,0%
Rio Grande do Sul	-3,2%	-2,2%	-1,3%	-0,9%	-2,6%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>-3,1%</b>	<b>0,5%</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-3,1%</b>	<b>-1,9%</b>
Mato Grosso do Sul	-9,3%	-2,2%	-3,6%	-1,9%	-6,8%
Mato Grosso	<b>15,8%</b>	1,5%	0,5%	<b>2,9%</b>	<b>17,2%</b>
Goiás	-3,7%	0,7%	-2,4%	-0,6%	-2,6%
Distrito Federal	<b>-11,4%</b>	0,6%	-8,6%	-8,8%	<b>-10,5%</b>

Fonte: IBGE